

POSSÍVEIS INFLUÊNCIAS DOS MEGAEVENTOS ESPORTIVOS NA ESCOLHA DAS PRÁTICAS ESPORTIVAS DE JOVENS ESCOLARES

POSSIBLE INFLUENCES OF THE SPORTING MEGA EVENTS IN THE CHOICE OF SCHOOL YOUTH SPORTS PRACTICES

Caroline Martins Ferreira¹
Cristiano Mezzaroba²

RESUMO: O presente trabalho, síntese de um trabalho de conclusão de curso, apresenta uma pesquisa de abordagem qualitativa, caracterizada por um estudo descritivo-exploratório, que teve como objetivo verificar em que medida há a influência dos megaeventos esportivos ao serem transmitidos pela mídia na escolha da prática esportiva de dois grupos de jovens, nas aulas de Educação Física e em espaços não-escolares. Abordam-se as questões referentes aos esportes (conceitos, dimensões e relação com a mídia) e aos megaeventos esportivos: Copa do Mundo de Futebol e os Jogos Olímpicos. A pesquisa foi realizada por meio de questionários mistos entregues em duas escolas, uma particular, localizada na cidade de Aracaju-SE e a outra pública federal, localizada em São Cristóvão-SE. Com os dados coletados, foram feitas análises, tomando-se por base o referencial teórico utilizado. Ao final, concluímos que os jovens das duas escolas sofrem influência de forma indireta pelos megaeventos esportivos, da mídia e dos seus ídolos. Os sujeitos pesquisados citam que durante a realização dos megaeventos se sentem mais motivados para a prática esportiva e o esporte mais comentado pelos jovens é o futebol, pelas competições citadas que são relacionadas a esse esporte e pelos ídolos que são vinculados a essa modalidade, ou seja, a maioria dos nomes mencionados foram jogadores de futebol.

PALAVRAS-CHAVE: Megaeventos Esportivos. Esportes. Jovens. Mídia.

ABSTRACT: *The present paper, which is a synthesis of a final under graduation paper, presents a qualitative approach research, characterized by a descriptive exploratory study that aimed at determining to what extent there is an influence of mega sporting events to be transmitted by the media in the choice of sports activities of two groups of young people in Physical Education classes and in non-school activities. It addresses issues related to sports (concepts, dimensions and media relations) and mega sports events, such as the World Cup and the Olympics. The survey was conducted through mixed questionnaires delivered in two schools, a private one in the city of Aracaju-SE and a federal one, located in São Cristóvão - SE. With the collected data, analyses were made taking in consideration the theoretical framework. At the end, it was concluded that the youth of the two schools are influenced*

¹ Licenciada em Educação Física (UFS). E-mail: fmartins.carol@gmail.com.

² Mestre em Educação Física (UFSC). E-mail: cristiano_mezzaroba@yahoo.com.br.

indirectly by the mega sporting events, the media and their idols. The surveyed people cite that during the mega-events, they felt more motivated for practicing sports, and football was the most mentioned sport, through the competitions mentioned that are related to this sport and the idols that are linked to this modality, i.e., the most mentioned names were football players.

KEYWORDS: *Sports mega-events. Sports. Youth. Media.*

1 INTRODUÇÃO

Os esportes estão integrados ao cotidiano dos jovens de forma cada vez mais precoce. Um dos locais da prática ocorre na escola, geralmente nas aulas de Educação Física (EF). Nem sempre esse é o primeiro contato com a prática esportiva, as crianças já convivem com os esportes por meio de videogames e até assistindo a uma partida de futebol com sua família, por exemplo. A EF tem como um dos seus principais conteúdos a prática esportiva e quando isso não ocorre, o professor faz uma pequena introdução a essa prática e a partir daí os alunos adquirem o interesse em continuar praticando, acabam procurando clubes, escolinhas específicas de esporte ou até mesmo outras escolas que participam de competições.

Crianças tomam contato precocemente com práticas corporais e esportivas do mundo adulto. Informações sobre a relação práticas corporais – saúde estão acessíveis em qualquer revista feminina, em jornais, noticiários e documentários de TV, nem sempre com o rigor técnico-científico que seria desejável. Hoje, somos todos consumidores potenciais do esporte-espetáculo, como telespectadores ou torcedores nos estádios e quadras; a proliferação de academias de ginástica e "escolinhas" de esportes atende às camadas média e alta, centros esportivos e de lazer públicos oferecem, embora de maneira ainda insatisfatória, programas de práticas corporais à população de modo geral (BETTI, 1997, p.12).

Estamos ligados ao esporte mesmo que isso aconteça de maneira indireta. Não precisamos estar em estádios ou assistir aos jogos, às vezes, consumindo produtos ditos “esportivos” faz que essa relação aconteça.

Outro importante fator no incentivo à prática do esporte está na realização dos megaeventos esportivos como Copa do Mundo de Futebol (CM) e Jogos Olímpicos (JO), que atraem cada vez mais telespectadores a cada edição em que são realizados. Além de alimentar a paixão dos admiradores das modalidades esportivas envolvidas, esses eventos trazem consigo diversos aspectos positivos para as cidades-sede, entre eles, fatores ligados à esfera econômica, pelo ganho financeiro com os diversos turistas que chegam ao local, com a infraestrutura gerada para o grande evento (novos estádios, construção de avenidas e rodovias, entre outros exemplos sempre relacionados à questão dos “legados esportivos”). Por outro

lado, os aspectos negativos também estão presentes, como a dificuldade de acesso de boa parte da população aos megaeventos esportivos, a maneira como o governo lida com comunidades no entorno de áreas visadas para os eventos, as preocupações com violência etc.

Com o crescimento exacerbado dos megaeventos esportivos no campo midiático, e com nossa preocupação no campo escolar, temos como problemática da pesquisa a seguinte inquietação: de que maneira os megaeventos esportivos podem influenciar na escolha esportiva dos jovens? Se realmente acontece essa influência, por qual meio ela ocorre? Pela televisão? Internet? Por todos os tipos de mídia? Acreditamos que há essa influência que é por onde se apresentam e repercutem tais competições, por meio da TV, internet e jornais – sobretudo, da televisão, por ser um meio de comunicação mais acessível à maioria da população.

O objetivo geral do trabalho, portanto, foi verificar em que medida há a influência dos megaeventos esportivos ao serem transmitidos pela mídia na escolha da prática esportiva dos jovens, nas aulas de EF e em espaços não-escolares.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Essa pesquisa, de abordagem qualitativa, caracterizou-se como um estudo descritivo-exploratório, do tipo enquete. A pesquisa qualitativa tem como definição, segundo Goldenberg (2005), enfatizar as particularidades de um fenômeno em termos de seu significado para o grupo pesquisado. Enquete é denominada por Meksenas (2002) como um método quantitativo em pesquisa empírica que lida com vários informantes, com objetivos definidos a respeito das opiniões dos sujeitos entrevistados. A enquete lida com questionários padronizados, estruturados ou dirigidos. Antes de ocorrer o contato com os sujeitos, o pesquisador elabora o questionário organizado em partes, indo de perguntas gerais para específicas.

Primeiramente, foram escolhidas algumas escolas, mas por motivo de tempo para realizar a análise dos dados, das quatro escolas que se objetivava inicialmente, decidimos fazer a aplicação do questionário somente em duas delas. As escolhidas foram as escolas: A1 (particular e atual campeã dos Jogos da Primavera³), a outra foi a B2 (pública federal⁴ e com

³“Os Jogos da Primavera do Estado de Sergipe (doravante, denominados Jogos) é um evento esportivo institucionalizado que reunia em disputa as escolas das redes estadual, municipal e particular de ensino, sob a égide do congraçamento e com objetivos ‘socioeducativos’.” (DANTAS JÚNIOR, 2007, p.2).

⁴No momento da ida a campo tivemos problemas com a escola B2, onde, sempre que íamos à escola não conseguimos falar com a coordenadora e nas vezes que conseguimos falar, ela pedia para que voltássemos em

um histórico de vitórias nos Jogos da Primavera). Os sujeitos da pesquisa foram adolescentes, com faixa etária entre 13 a 18 anos de idade, sem discriminação de gênero, que estavam cursando o 9º ano das duas escolas, e estivessem participando das aulas de EF oferecidas pelas escolas ou das aulas de treinamento (espaços não-escolares). Participaram da pesquisa 69 (sessenta e nove) alunos das duas escolas.

A ida a campo foi realizada nos meses de abril e junho de 2013; em abril, visitamos a escola particular; no mês de junho, a escola pública. Os questionários mistos contendo questões abertas e fechadas foram entregues aos alunos, bem como o termo de consentimento livre e esclarecido assinado pelos pais ou responsáveis dos jovens que participaram da pesquisa.

Os dados foram organizados quantitativamente em tabelas, gráficos e quadros e, posteriormente, analisados qualitativamente.

3 APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Inicialmente, apresentamos as competições esportivas mais citadas pelos alunos investigados tanto da escola particular quanto da escola pública. Em seguida, apresentamos os três eventos que esses mesmos alunos preferem acompanhar com maior frequência. Depois, os dados que apresentamos se referem às modalidades que os sujeitos das duas escolas mais gostam/praticam/acompanham.

Quadro 01: Relação das competições consideradas pelos alunos da escola particular

Competições que dedica atenção	Respostas
Copa do Mundo de Futebol	24
Superliga de Vôlei	17
Copa Libertadores da América	16
Jogos Olímpicos	15
Copa das Confederações	13
Jogos Pan-americanos	12
Liga dos Campeões da Europa	11
Jogos da Primavera	04
Outros	38

Fonte: Os autores.

Os megaeventos que estamos dando foco são os JO e a CM. A primeira questão investigada tinha como objetivo verificar quais as competições que os jovens mais assistem.

outro momento, pois estava ocupada. Com esse empecilho mudamos a escola pública estadual para uma pública federal, onde conhecemos a forma dos professores trabalharem nas aulas de EF.

Tivemos várias competições citadas, ficando a Copa do Mundo de Futebol em primeiro lugar, com 24 respostas, considerando-se que na escola particular, 35 sujeitos participaram da pesquisa (cada aluno/a podia marcar mais de um item). Com as alternativas, que foram dadas aos alunos, pudemos ver a quantidade de eventos variados que eles dedicam atenção.

O segundo evento mais citado pelos alunos foi a Superliga de Vôlei, aparecendo 17 vezes. Os JO aparecem na quarta posição, com quinze votos, mesmo sendo um megaevento esportivo não foi tão citado como inicialmente se pensava – justamente pela grandiosidade do evento. Os Jogos da Primavera apareceram quatro vezes. Mesmo a maioria dos alunos vivenciando esse evento por meio da escola, que todo ano participa e na maioria das vezes é a campeã desses jogos, eles não demonstraram tanto interesse, diferente dos outros eventos. Os outros eventos citados foram: NBA, Fórmula I, Olimpíadas de Inverno, Mundial de Surf, NBB, X Games, UFC, Baseball, Brasileirão, Copa do Brasil, Liga Alemã e Italiana.

Quadro 02: Relação das competições consideradas pelos alunos da escola pública

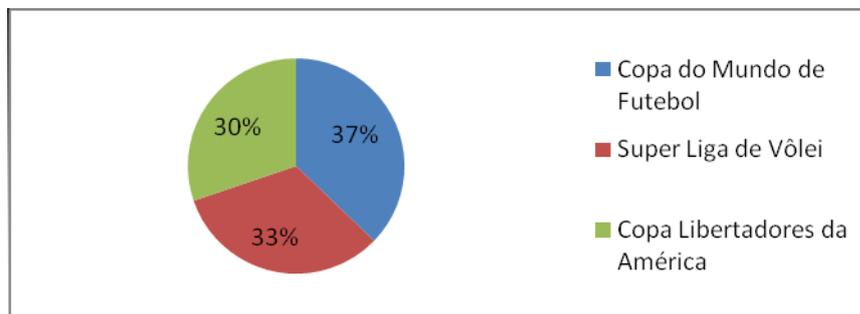
Competições que dedica atenção	Respostas
Copa do Mundo de Futebol	31
Copa das Confederações	26
Copa Libertadores da América	20
Jogos Olímpicos	16
Liga dos Campeões da Europa	15
Superliga de Vôlei	15
X Games	09
Jogos da Primavera	08
Outros	38

Fonte: Os autores.

Em relação aos investigados da escola pública, a Copa do Mundo de Futebol ficou em primeiro lugar com 31 votos, sendo, também, a competição mais lembrada pelos alunos/as. Os JO ficaram em quarto lugar, recebendo 16 votos (enfatizamos esses dois por serem as competições esportivas consideradas como *megaeventos esportivos*). Em segundo lugar, a Copa das Confederações recebeu 26 menções, e em terceiro lugar, a Copa Libertadores da América, com 20 votos.

Os três primeiros lugares foram eventos ligados somente ao futebol, com isso percebemos um grande interesse por tal modalidade esportiva. Os Jogos da Primavera apareceram em oitavo lugar, com oito votos, mesmo sendo um evento muito conhecido pela população do estado, não houve grande votação pelos alunos.

Gráfico 01: Os três eventos que mais acompanham (escola particular)

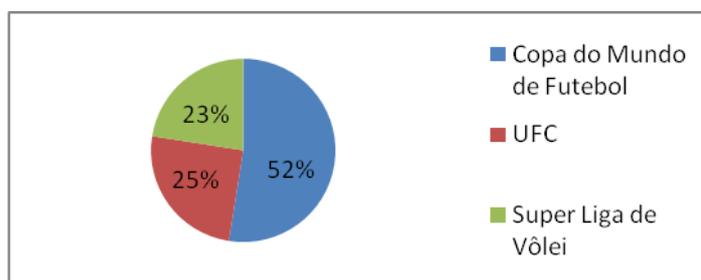


Fonte: Os autores.

Os três eventos mais citados pelos alunos, ilustrados no Gráfico 01 são os mesmos primeiros colocados mostrados no Quadro 01. Os eventos foram a Copa do Mundo de Futebol com 15 votos, em segundo lugar aparece a Superliga de Vôlei com 13 pontos, acompanhado logo depois da Copa Libertadores da América com 12 votos. Juntando as duas competições que são relacionadas ao futebol, podemos ver o futebol como modalidade preponderante para tais jovens, perfazendo um total de 67% dos eventos que os alunos mais acompanham/assistem.

Em relação a megaeventos esportivos – CM e JO – percebemos que a CM é bastante citada, ficando em primeiro lugar nas respostas dos alunos, conforme podemos ver no Gráfico 01 e nos Quadros 01 e 02; já os JO não tiveram muitas menções, não sendo um evento entre os três mais escolhidos pelos alunos, nem da escola pública nem da particular.

Gráfico 02: Os três eventos que mais acompanham (escola pública)



Fonte: Os autores.

Os alunos citaram três eventos que mais acompanham e de todos citados os três primeiros mais votados foram: Copa do Mundo de Futebol na primeira posição com 21 votos; em segundo lugar, com 10 votos, apareceu o UFC (lutas), e em terceiro lugar, com nove votos foi escolhida a Superliga de Vôlei.

Quadro 03: Modalidades que os sujeitos da escola particular referem mais gostar, praticar e acompanhar pela TV

Mais gosta		Mais pratica		Mais acompanha pela TV	
Futebol	14	Futebol	10	Futebol	16
Vôlei	09	Xadrez	09	Vôlei	11
Natação	04	Handebol	04	Basquete	02
Ginástica	03	Natação	03	Natação	01
Handebol	01	Vôlei	03	Gin. Rítmica	01

Fonte: Os autores.

Nos três momentos aparece futebol na primeira posição, mas tem uma pequena diferença na pontuação entre os três itens. Nem todos os alunos que gostam de futebol o praticam, e o número de alunos que acompanham o futebol pela TV é maior do que os que praticam e os que gostam. Muitos jovens são adeptos ao futebol, seja gostando, praticando ou somente assistindo midiaticamente. Nos dados acima do Quadro 3, muitos assistem, alguns gostam e um número mais reduzido praticam, porque nem sempre o que gera maior gosto pessoal é o que, de fato, praticado.

Na segunda posição aparece o vôlei como esporte que mais gosta e o que mais acompanha pela TV. No esporte que mais pratica, entretanto, apareceu o xadrez. Com esses dados podemos inferir, ao menos para tal grupo pesquisado, que nem sempre o que se gosta é o que é praticado. Geralmente por ser uma escola que participa dos Jogos estaduais acirradamente, os alunos que gostam de determinado esporte não o praticam por não possuírem certas habilidades para sua prática. Dos nove votos no vôlei como esporte que mais gosta, na sua prática só aparecem três votos, e quando é o momento de acompanhar pela TV o vôlei aparece com uma pontuação maior do que as outras categorias (gosta/pratica), mas, igualmente ao esporte que mais gosta, ele aparece na segunda colocação.

Na coluna que trata dos esportes que são acompanhados pela TV, temos em escala decrescente à oferta dada pela televisão, ao menos se pensarmos e associarmos com o que a televisão aberta brasileira costuma oferecer em sua grade de programação esportiva. Tendo o futebol como o esporte mais televisionado pela TV aberta, logo depois aparece o Vôlei, mas com menor espaço em relação ao futebol. Nas outras posições aparece o basquete com dois votos e a ginástica rítmica e natação com um voto cada, que geralmente é televisionado por canais fechados ou por canais abertos durante algumas competições (em geral, JO e Pan-americanos).

Quadro 04: Modalidades que os sujeitos da escola pública referem mais gostar, praticar e acompanhar pela TV

Mais Gosta		Mais pratica		Mais acompanha pela TV	
Futebol	15	Futsal	07	Futebol	16
Vôlei	09	Futebol	06	Vôlei	06
Futsal	04	Vôlei	03	UFC	03
UFC	02	Kick boxing	02	Futsal	01
Natação	01	Xadrez	01	Skate	01

Fonte: Os autores.

Quanto aos alunos da escola pública, vemos que o futebol está em primeiro lugar tanto no que mais gosta quanto no que mais acompanha pela TV; o futsal aparece em primeiro lugar como prática, seguido logo de perto pelo futebol. No caso desses jovens, relatam praticar mais futsal do que o futebol pelas oportunidades de espaço físico no ambiente escolar.

Em segundo lugar, em relação ao esporte que mais gosta e acompanha pela TV, apareceu o voleibol; em segundo lugar no esporte que mais pratica, apareceu o futebol. Com isso, vimos que o esporte que se gosta não necessariamente se torna o mais praticado e que dos que gostam de vôlei, nem todos acompanham pela TV.

A relação dos esportes que aparecem na coluna que acompanham na TV, em primeiro lugar, o futebol, como a própria oferta da televisão aberta; em segundo o lugar apareceu o vôlei; o UFC que está adquirindo seu público, e também passou a ser transmitido pela TV aberta, apareceu como a modalidade esportiva mais acompanhada, ficando em terceiro lugar.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os primeiros dez eventos citados nos quadros 01 e 02 têm a presença de dois megaeventos entre as quatro primeiras posições, tendo a CM em primeiro lugar e os JO que aparecem na quarta colocação. Segundo Souza e Marchi Junior (2010), os megaeventos são um meio para reunir adeptos e consumidores em escala global, rompendo com as fronteiras culturais e econômicas. Vendo a grandiosidade que são esses eventos e o destaque que foi recebido por eles nos quadros citados, na pergunta em que os alunos deveriam escolher entre 15 eventos diferentes que eles dedicam mais atenção e ainda tendo a possibilidade de citarem outros, os megaeventos (CM e JO) aparecem em destaque nas duas escolas, dando maior ênfase à CM.

De quatro em quatro anos, primeiro nos meses que antecedem a CM, mas, sobretudo, no período do megaevento, a população brasileira, em sua grande maioria, gostando ou não, identificando-se ou não, acompanhando diretamente ou indiretamente o referido

acontecimento esportivo, é movida por uma forte expectativa em torno da CM, momento em que há uma identificação pouco vista em outras ocasiões com as cores da bandeira do Brasil, torcendo e demonstrando seu patriotismo. Bitencourt (2009), citado por Pires (2011) comenta que “é na seleção brasileira de futebol que nosso pensamento sobre nós mesmos é levado ao extremo. É esse o espaço no qual nossa identidade vai ser debatida, inventada e construída. A seleção é a representação de nossas representações sobre nós mesmos.”

No caso dos JO percebemos nos gráficos 01 e 02 que o referido megaevento esportivo não vem ganhando muito destaque nas respostas dos alunos. Em tais gráficos, nos quais aparecem os três eventos que os jovens mais acompanham, os JO não aparecem nas três primeiras colocações, surgem em sexta e sétima colocação com pouca pontuação. Rubio (2007) cita que os JO ao longo do século passaram a ser um dos principais eventos culturais do mundo. Pode ser que em outros locais, eles realmente possam ser muito comentados e escolhidos, mas pelos dados que obtivemos nesta investigação, os jovens possuem o maior interesse na CM, possivelmente por ser um grandioso evento relacionado apenas ao futebol, o esporte que é mais comentado no país e de mais fácil acesso. Aparecendo em todo momento a partir de outras competições: Copa do Brasil, Brasileirão, Libertadores, *Champions League* e os JO, ou sua versão continental, ou seja, os Jogos Pan-americanos, só ocorrem de quatro em quatro anos. Segundo Gastaldo (2009) existe um grande interesse social preexistente em torno da seleção brasileira e de sua participação na CM, pois a audiência que determinados canais obtiveram durante jogos do Brasil na copa de 1998 foi altíssima, o que ajuda a corroborar que, praticamente, boa parte do país para em frente à TV para apoiar e torcer pela seleção brasileira de futebol. E isso ocorre constantemente, não apenas em torno da seleção brasileira de futebol em eventos oficiais (como Copa do Mundo, Copa América) e em amistosos internacionais ao longo do ano, mas em torno da própria esfera do futebol, em relação à paixão clubística dos brasileiros, com os campeonatos regionais, a Copa do Brasil, o Campeonato Brasileiro, a Taça Libertadores da América, a Copa Sul-Americana entre outros.

A televisão é o veículo midiático mais citado pelos jovens, seja para buscar informações sobre os esportes e/ou acompanhar os eventos esportivos. Eiras *et al* (2009) consideram que não há como se falar em esporte sem relacioná-los com a televisão, sendo um importante veículo de oferta esportiva. Betti (1997) relata que a televisão fornece ao telespectador a ilusão de estar em contato perceptivo direto com a realidade. Por esse motivo é o veículo midiático mais procurado, por mostrar uma visão praticamente real do esporte.

Nos quadros 03 e 04 aparece o futebol no espaço do esporte que os jovens mais acompanham pela TV. Segundo Escher (2007) citado por Eiras *et al* (2009), o futebol deixa

de ser prioritário para os espectadores que estão no estádio e passa a ser para os que estão em casa. Exemplificando: nos jogos realizados e transmitidos em TV aberta nas quartas-feiras, podem-se perceber as arquibancadas vazias, muitas pessoas não têm como chegar aos estádios, seja por dificuldade financeira, locomoção e até mesmo os valores que destoam da renda econômica para poder pagar o ingresso e acessar o estádio, bem como outras questões, como os horários dos jogos (geralmente com início às 22h), violência nas cidades (no entorno e mesmo no interior dos estádios) etc. Assim, a maioria dos apaixonados por futebol acaba assistindo por meio da televisão, que também possui as vantagens oferecidas pelos programas que transmitem e analisam os jogos, mostrando se houve impedimento, os gols por todos os ângulos e o *replay* dos gols entre outras “virtualidades” que só pela mediação tecnológica é possível.

Essa relação entre esporte e mídia é tratada, conforme Pires (2002), como a espetacularização do esporte, em que, num primeiro momento, o esporte foi se submetendo à linguagem televisiva “para alcançar maior eficácia no seu papel, até então predominante, de veículo privilegiado para mercadorização de bens e serviços de alguma forma identificados com a atividade esportiva.” (PIRES, 1998 citado por PIRES, 2002, p.91).

Segundo Marchi Junior (2005), focando o voleibol, considera que as empresas precisam da mídia assim como a mídia precisa dos espetáculos esportivos de qualidade para a demanda de seu público. O voleibol está sendo televisionado cada vez mais pela TV aberta, com isso há um possível aumento no número de espectadores e com esse aumento o vôlei aparece na segunda colocação dos esportes que mais é acompanhado pela TV, e também o segundo esporte que os jovens desta investigação relatam mais gostar, de acordo com os dados que visualizamos nos Quadros 03 e 04, logo após o futebol que é o esporte é exibido com mais frequência na TV aberta.

Conforme os dados desta pesquisa, podemos inferir que nem sempre o gosto por determinado esporte pelos alunos repercute, na prática, na realização/ação deste mesmo esporte. Como aparece nos dados do quadro 03, em que, em segundo lugar apareceu o vôlei como o esporte que os jovens mais gostam, entretanto, na coluna do esporte que mais praticam apareceu o xadrez com a mesma pontuação.

Já no quadro 04 apareceu o futebol como esporte que mais gostam, entretanto, no momento da prática, o mais citado foi o futsal. Por ser semelhante ao futebol, os jovens escolhem o futsal para o momento da prática por ser mais acessível (talvez pelas próprias condições de infraestrutura da escola pesquisada). Eiras *et al* (2009) citam que a oferta é como o revestimento de uma prática ou consumo esportivo e a demanda são as expectativas,

interesses e valores dos praticantes. As expectativas que os alunos possam ter em determinado esporte nem sempre leva ao consumo, ou seja, nem sempre as expectativas são concretizadas. Além do mais, é sempre importante esclarecer que o esporte produzido e veiculado pela mídia não é o esporte como prática cultural presente nas aulas de Educação Física, tendo em vista as diferenças – conceituais, práticas e metodológicas – entre o *esporte da mídia* e o *esporte na mídia* (BETTI, 2002), em que, geralmente, o que vemos é o primeiro caso: a construção de um discurso e a ênfase em imagens que sobrevalorizam o discurso hegemônico do esporte em detrimento de aspectos sociológicos, políticos, antropológicos e pedagógicos que podem estar presente no esporte como conteúdo pedagógico.

Conforme Hatje (2003), a TV é o veículo que mais influencia a cultura, por ser ainda o meio que agrega em torno dele o maior número de pessoas. Na pesquisa realizada, a televisão é o veículo, para esses jovens investigados, que eles mais utilizam para acompanhar e se informar sobre os megaeventos esportivos. A internet ficou em segundo lugar, provavelmente porque nem todos os alunos pesquisados possuem, nas suas casas, acesso à rede mundial, e quando têm o acesso, existem algumas limitações técnicas que acabam dificultando a transmissão dos jogos ao vivo. Confirmamos, ao menos para estes dois grupos investigados, que a TV é realmente o veículo mais procurado por esses mesmos jovens no momento relacionados aos eventos esportivos e é por meio desses veículos midiáticos que ocorre certa influência em relação à formação do “gosto” sobre tais megaeventos esportivos. Assim, sem o caráter de descartar absolutamente tudo que é veiculado pela mídia sobre o universo esportivo, há a possibilidade de, inicialmente, a partir desse tratamento midiático, e pelos dados encontrados com estes jovens pesquisados, se pensar numa pedagogização e trato cultural do fenômeno esportivo para além da esfera mercadológica e, em geral, superficial do esporte.

Quando perguntado aos sujeitos da pesquisa sobre o fator que eles consideram mais importante e os motiva a praticar esportes, foi mencionado pela maioria deles que é por causa da saúde que eles realizam tais práticas. Alguns citaram que foi por causa de influência de familiares, professores e amigos, com a questão da saúde. De acordo com Korsakas (2002) citado por Vilani e Samulski (2002), toda prática esportiva apresentada aos jovens é permeada por ações adultas: pais, técnicos, dirigentes, professores; todos interferem de alguma forma nas experiências esportivas dos praticantes. Podemos ver que os adultos influenciam os jovens também nas suas práticas esportivas. Os jovens buscam alguém a se espelhar e procuram uma pessoa que seja mais próxima a eles.

Quanto à relação esporte-saúde, Tavares (2010) relata que os adolescentes apresentam preocupação com a estética, fazem o culto ao corpo perfeito, deixando os hábitos saudáveis e o bem-estar físico para conseguirem esse corpo perfeito. Quando os alunos relatam sobre a prática do esporte pela saúde, não mencionaram que estão no esporte para buscar o corpo perfeito, e sim para se manter saudável e melhorar a forma física.

De acordo com Gáspari e Schwartz (2001), o envolvimento dos indivíduos com o esporte pode ser benéfico ou não, pelos aspectos passivos e ativos, buscando ser bem-sucedido, autoafirmar-se na forma ativa e na passiva realiza o esporte somente pela prática, sem intenção do profissionalismo. Com isso, temos os jovens que escolheram as razões que levam a motivação de ingressar no esporte a partir da realização dos megaeventos. Nos dados encontrados, vimos que a maioria dos sujeitos pesquisados se interessou pela prática esportiva para manter a saúde, outros em representar o país nesses eventos e alguns gostariam de se tornar “profissionais” no universo esportivo. De certa maneira, há relações possíveis – de interferência, de influência, de motivações – entre o que se veicula sobre os megaeventos esportivos e a prática esportiva, seja de caráter meramente lúdico, prazeroso, de ocupação do tempo de lazer, seja de caráter mais funcionalista, como algo benéfico para a saúde individual ou mesmo num caráter técnico, de busca de desempenhos e como meio de trabalho (atletas profissionais).

Mesmo a grade curricular de formação de professores de EF possuir uma variedade de disciplinas relacionadas aos esportes, quando chegam ao campo de atuação acabam trabalhando em suas práticas pedagógicas os esportes em que têm mais afinidade, com isso quem fica prejudicado são os alunos, pelas limitações de formação desses professores.

Segundo Betti e Zuliani (2002), a EF na qualidade de componente curricular deve introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir do jogo, do esporte, das atividades rítmicas e dança, das ginásticas e práticas de aptidão física, em benefício da qualidade da vida. E prepará-lo para ser um consumidor do esporte-espetáculo para que possa construir uma visão crítica do sistema esportivo profissional. A EF nas escolas deveria estar englobada em todos esses aspectos citados, para desenvolver na criança e no jovem várias formas de aprendizado e abrir um leque de conhecimentos que eles não teriam se ficassem somente em determinado esporte, sendo ensinada a prática pela prática sem nenhuma fundamentação.

Os alunos ficaram indecisos no momento de informar se os professores comentam sobre os megaeventos (CP e JO), alguns responderam que os professores não falam sobre

esses eventos, enquanto alguns relataram que os professores comentam sobre esses megaeventos por meio de comentários durante a realização dos mesmos, discorrendo sobre a história dos esportes e incentivando a prática esportiva.

Consideramos que os professores deveriam aproveitar momentos de megaeventos esportivos como CM e JO, a fim de poder discutir com os alunos a respeito de todo o processo que ocorre antes, durante e após os megaeventos, e levá-los a começar a se preocuparem com o que sucede por fora das competições e que pudessem formular suas próprias opiniões acerca do que é informado pelos veículos midiáticos. Mezzaroba (2008) relata que a EF deve atentar para práticas que vão ao encontro de uma pedagogia mais crítica e emancipatória, sem esquecer-se do seu papel educacional em tempos que a mídia possui poder de persuasão junto aos jovens. Os professores devem aproveitar a mídia para introduzir nas suas aulas e buscar discutir com os jovens sobre assuntos que envolvam a EF com temas que os jovens dedicam atenção em seu cotidiano.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossa problemática ao realizar esse estudo era verificar de que maneira os megaeventos esportivos podem influenciar na escolha esportiva dos jovens; se realmente acontece essa influência, procurar compreender por qual meio ela ocorre, se pela mediação tecnológica da televisão, da internet, de revistas, jornais ou se por todos os tipos de veículos midiáticos. A hipótese inicial que tínhamos era que essa influência realmente ocorria, de maneira direta, e por meio dos veículos midiáticos que divulgam e apresentam esses eventos, neste caso, televisão e internet, principalmente, o primeiro por ser o veículo midiático mais acessível à população em geral.

No caso dos estudantes pesquisados da escola particular, a CM, a Superliga de Vôlei e Copa Libertadores da América foram os mais lembrados/citados; já os estudantes participantes da pesquisa da escola pública escolheram, na ordem, a CM, Copa das Confederações e Copa Libertadores da América. Com exceção da segunda colocação, o resultado foi muito parecido nos dois ambientes pesquisados, o que nos mostra o grande interesse por competições de futebol, o que confirma, também para estes dois grupos estudados, a questão da oferta e demanda, ou seja, a relação do brasileiro e dos alunos das escolas com o futebol – porque ele é oferecido, via práticas, via mídia, ou mesmo em momentos não-escolares/não-formais, para a população em geral. O acompanhamento dos

eventos citados pelos alunos nas duas escolas é feito por meio da televisão, em segundo lugar apareceu a internet.

Investigamos como os jovens buscam as informações esportivas, que são adquiridas pelos veículos midiáticos, televisão e internet. A TV como a mídia que é mais acessível à maioria da população e a internet sendo a mídia que está crescendo no ciclo social dos adolescentes. Conforme Hatje (2003), a TV é o veículo que mais influencia a cultura por ser um meio que agrega um grande número de pessoas. Os jovens hoje em dia quase não utilizam a mídia impressa (revistas e jornais), bem como pouco utilizam o rádio. Os jovens já nasceram no “mundo virtual” atual, em que as mídias impressas estão perdendo o seu espaço que é ocupado cada vez mais pela internet e televisão.

Os esportes citados que os jovens mais praticam foram: futebol, futsal, xadrez, vôlei e handebol. Nas duas escolas os alunos citaram em primeiro lugar o futebol e o futsal, o que se relaciona, de certo modo, com a relação dos eventos que eles mais assistem/acompanham. Na escola particular o xadrez ficou em segundo lugar, mesmo sendo um esporte não muito comentado, mas por tal exceção, verificamos que nessa mesma escola é dada ênfase na diversidade de práticas esportivas, procurando sair das quatro modalidades que costumeiramente são propiciadas nas aulas de EF, ou seja, futebol, vôlei, handebol e basquete. Com esse incentivo escolar os jovens adquiriram o gosto pela prática do xadrez e conseguiram ganhar medalhas durante os Jogos da TV Sergipe (Jogos realizados entre as escolas particulares de Aracaju/SE).

Os alunos relatam que os motivos que os levaram a praticar esporte foram, principalmente, por causa da saúde; para não ser sedentário; melhorar questões de doença e a forma física; igualmente relataram a paixão pelo esporte e influência de professores e familiares. Mais da metade dos entrevistados informaram que ficaram mais interessados na prática esportiva durante a realização dos megaeventos (no caso, a CM) e consideraram que praticando esporte serão mais saudáveis, bem como o desejo de participar e representar o país nesses megaeventos esportivos. Percebemos, com tais motivações desses jovens, que há uma preocupação com o seu corpo, seja para melhorar aspectos salutareos ou para melhorar a forma física, buscando, segundo Tavares (2010), o “corpo perfeito”, em que os jovens não querem somente o esporte para ficar saudáveis, querem também para permanecer dentro dos padrões de beleza, (im)postos pela sociedade. A mídia influencia nos comportamentos dos jovens, determinando comportamentos e escolhas, o consumo dos jovens aumenta no momento que querem estar enturmados e, para que isso ocorra, devem precisar estar na moda, consumindo e se apropriando do que é ofertado pela “lógica” dos famosos/ídolos.

Pelas respostas dos alunos, percebemos que os professores não enfatizam muito sobre os megaeventos esportivos nas suas práticas pedagógicas esportivas em ambiente escolar. Fazem um breve comentário durante a realização dos mesmos, incentivando a prática de esportes. Mas não aproveitam o momento para discutir com seus alunos tudo que envolve a realização dos eventos. Os professores poderiam aproveitar os Jogos da TV Sergipe e os Jogos da Primavera, por exemplo, pensando no contexto local/estadual, que são competições realizadas no estado de Sergipe e na capital, Aracaju, mesmo tais competições, visando o esporte de rendimento, para mostrar/dialogar/discutir aos/com alunos as possibilidades, críticas, contradições que permeiam o universo do esporte de desempenho (ou de alto rendimento). Conforme Mezzaroba (2008), a EF, como componente curricular escolar deve atentar às práticas esportivas, valendo-se de uma pedagogia crítica e emancipatória, utilizando-se dos discursos midiáticos e do que a mídia produz/oferece à população como maneira de iniciar os debates com os jovens. Assim, o professor de EF deve utilizar as ferramentas que o ajude a incrementar suas aulas, levando seus alunos a identificarem, compreenderem, questionarem e refletirem questões “rotineiras” do universo esportivo que possam ampliar seus conhecimentos sobre esporte, corpo, saúde, educação, mídia, sociedade etc.

Concluimos, com base nos dados coletados nos questionários respondidos pelos alunos, que esses megaeventos esportivos não influenciam as práticas esportivas (dentro e fora da escola) de forma direta, como pensávamos inicialmente, mas sim de maneira indireta, pois mesmo os alunos não afirmando que sofreram influências desses eventos, consideram que assistindo na televisão a essas competições, sentem-se com vontade de praticar esportes. A influência, indireta, ocorre por meio da mídia, sobretudo, pela televisão, que é por onde ocorre a mediação assistida dos megaeventos esportivos. Com a influência que os jovens sofrem é possível a intervenção dos professores de EF para que ela possa ser positiva, alargando conhecimentos e não reafirmando o “senso comum” sobre o universo esportivo.

REFERÊNCIAS

BETTI, M. A janela de vidro: esporte, televisão e Educação Física. 1997. 278f. **Tese** (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

_____. Esporte *na* mídia ou esporte *da* mídia? **Motrivivência**, Florianópolis, ano XII, n.17, set./2001. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/5929>> Acesso em: 15 jan. 2013.

BETTI, M.; ZULIANI, L.R. Educação Física Escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, ano I, n.1, 2002, p.73-81. Disponível em: <<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/viewFile/1363/1065>>. Acesso em: 24 jan. 2013.

DANTAS JUNIOR, H.S. Jogos da Primavera do Estado de Sergipe: a esportivização entre a tradição e o espetáculo (1964-1967). **Revista Esporte e Sociedade**, Rio de Janeiro, ano 2, n.6, Jul.2007/Out.2007. Disponível em: <<http://www.uff.br/esportesociedade/pdf/es604.pdf>> Acesso em: 20 jan. 2013.

EIRAS, S. *et al.* Relação entre oferta e demanda no campo esportivo: impressões preliminares. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, ano 14, n.º 137, Outubro de 2009. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd137/relacao-entre-oferta-e-demanda-no-campo-esportivo.htm>>. Acesso em: 21 jan. 2013.

GÁSPARI, J.C. de.; SCHWARTZ, G.M. Adolescência, esporte e qualidade de vida. **Motriz**, São Paulo, v.7, n.2, p.107-113, Jul-Dez 2001. Disponível em: <<http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/07n2/gaspari.pdf>>. Acesso em: 22 jan. 2013.
GASTALDO, E. “O país do futebol” mediatizado: mídia e Copa do Mundo no Brasil. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 11, nº 22, jul./dez. 2009, p. 352-369.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais**. Rio de Janeiro: Record, 2005.

HATJE, M. Esporte e Sociedade: uma relação pautada sobre a mídia. CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 26, 2003. **Anais...** Universidade Federal de Santa Maria-RS, 2003. Disponível em: <<http://www.unifra.br>> Acesso em: 10 jan. 2013.

MARCHI JUNIOR, W. O processo de ressignificação do voleibol a partir da inserção da televisão no campo esportivo. **Revista Brasileira de Ciência e Esporte**, Campinas, v. 26, n. 2, p. 149-162, jan. 2005.

MEKSENAS, P. **Pesquisa social e ação pedagógica: conceitos, métodos e práticas**. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

MEZZARROBA, C. Os jogos pan-americanos Rio/2007 e o agendamento midiático esportivo: um estudo de recepção com escolares. 2008. 153 f. **Dissertação**. (Mestrado em Educação Física – Universidade Federal de Santa Catarina), Florianópolis – SC, 2008.

PIRES, G. De L. **Educação física e o discurso midiático abordagem: abordagem crítico-emancipatória**. Ijuí: Unijuí, 2002, 336 p. (Coleção Educação Física).

PIRES, G. de L. (org). **O Brasil na Copa, a Copa no Brasil: registros de agendamento para 2014 na cobertura da midiática da Copa da África do Sul**. Florianópolis: Tribo da Ilha, 2011.

RUBIO, K. **Megaeventos esportivos, legado e responsabilidade social**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007. Disponível em: <<http://www.ub.edu/geocrit/b3w-895/b3w-895-10.htm>> Acesso em: 10 dez. 2012.

SOUZA, J. de; MARCHI JUNIOR, W. Os “legados” dos megaeventos esportivos no Brasil: algumas notas e reflexões. **Motrivivência**, Florianópolis/SC, ano XXII, n.34, p.245-255, Junho 2010.

TAVARES, S. *et al.* A influência da mídia na vida dos adolescentes: relações entre estética, consumismo e as psicopatologias. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, ano 15, n.º 149, outubro de 2010. Disponível em: < <http://www.efdeportes.com/efd149/a-influencia-da-midia-na-vida-dos-adolescentes.htm> > Acesso em: 21 jan. 2013.

VILANI, L.; SAMULSKI, D. Família e esporte: uma revisão sobre a influência dos pais na carreira esportiva de jovens e adolescentes. *In*: SILAMI, G.E.; LEMOS, K.L.M. **Temas atuais VII: Educação Física e Esportes**. Belo Horizonte: Health, 2002, p. 09-26.